



COLMEAL COUNTRYSIDE HOTEL COLMEAL

Já não há pomares nem vinha velha à entrada da quinta, caseiros com quem conversar à lareira ou ir à barragem no verão. Mas ainda bem que as memórias de João Leitão se mantêm intactas desde o tempo em que se metia à estrada com o avô e demorava quase um dia a chegar, de Lisboa à Beira Alta, porque é destas lembranças (e de uma herança partilhada entre três irmãos) que nasce o hotel.

Das casas abandonadas, transformadas em ruínas, o arquiteto Pedro Brígida fez 14 quartos com vista para nascente, zonas comuns, spa e uma piscina exterior. O casario continuará, aos poucos, a ser recuperado até aos 30 quartos, distribuídos entre a casa-mãe e as antigas casas dos pastores – para quem prefere algum recato.

Aquela parte da serra da Marofa é árida, mas está cheia de história: há pinturas rupestres a cinco minutos a pé do hotel, um caminho secular marcado pela passagem dos carros de bois e ainda o brasão dos “Cabrais” (duas cabras “viradas ao contrário” por Pedro Álvares Cabral ter herdado a casa pela via materna) por cima da antiga entrada principal da casa-mãe. Já fora da propriedade, contam-se aldeias históricas (como Castelo Rodrigo ou Almeida), o parque arqueológico do Côa, 50 quilómetros de trilhos para andar a pé ou de bicicleta, termas e uma rota gastronómica.

“Em casa”, comem-se produtos da terra em pratos criados pelo chefe de cozinha Vítor Claro. O vinho sugerido para acompanhar carne ou peixe chama-se *Silêncio*. Porque por mais que haja coisas para ver ou fazer, pode apetecer deixar de lado o *must see* e entrar no conceito do Colmeal: o *slow tourism*.

O hotel nasce da recuperação de antigas casas de xisto, no interior das quais se construiu, recorrendo ao betão, à cortiça, à madeira e ao zinco

▶ Quinta do Colmeal, Colmeal, Figueira Castelo Rodrigo ▶ T. 271 312 352 ▶ €105 a €310 (quartos) e €260 a €390 (apartamentos)